



Políticas de uso de Inteligência Artificial por periódicos da área da Saúde

Carina Munhoz de Lima^{1,2*}  ; Patricia da Silva Costa Gross¹ 

¹Instituto Nacional de Câncer (INCA), Coordenação de Ensino (Coens), Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Niterói (RJ), Brasil.

*Autor correspondente: Carina Munhoz de Lima. carina.lima@inca.gov.br

Resumo: O avanço exponencial da Inteligência Artificial (IA) a transformou em uma ferramenta presente no cotidiano da sociedade. No meio científico, mais precisamente na comunicação científica, seu uso possibilitou a otimização dos processos e a celeridade na divulgação das pesquisas. Entretanto, paralelamente, seu uso trouxe desafios nas questões da ética, integridade, confiabilidade e na transparência do conhecimento publicado. Recorrendo ao método exploratório, este estudo avaliou a existência ou não de políticas de uso da IA e o foco das diretrizes, evidenciando a escassez de políticas e um enfoque intenso nas políticas de uso por parte do autor.

Palavras-chave: inteligência artificial; políticas de uso; periódicos; saúde.

Policies for the use of Artificial Intelligence by health journals

Abstract: The exponential advancement of Artificial Intelligence (A.I.) has transformed it into a tool present in society's daily life. In the scientific community, more precisely the scientific communication community, its use enabled the optimization of processes and agility in publishing studies. However, at the same time, its use has brought challenges in terms of ethics, integrity, reliability, and transparency of published knowledge. By using the exploratory method, this study assessed the existence or non-existence of A.I. use policies and the focus of guidelines, showcasing the scarcity of policies and an intense framing of use policies by the author.

Keywords: artificial intelligence; usage policies; periodicals; health.

Políticas para el uso de Inteligencia Artificial por parte de las revistas de salud

Resumen: El avance exponencial de la Inteligencia Artificial (IA) le ha convertido en una herramienta presente en el día a día de la sociedad. En el medio científico, en específico, en la comunicación científica, su uso hizo posible optimizar los procesos y dar celeridad en la divulgación de las investigaciones. Sin embargo, a la vez su uso trajo retos en temas de ética, integridad, confiabilidad y en la transparencia del conocimiento publicado. Este estudio, haciendo el uso del método exploratorio, ha evaluado la existencia o no de políticas de uso de la IA y el foco de las directrices, lo que hizo visible la escasez de políticas y un enfoque intenso en las políticas de uso por parte del autor.

Palabras clave: inteligencia artificial; políticas de uso; publicaciones periódicas; salud.



1 Introdução

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) avançou de forma exponencial, se transformando em uma ferramenta cada vez mais presente em diversas áreas do conhecimento. Segundo Russell e Norvig (2013), a IA como campo interdisciplinar abrange uma diversidade de áreas e subáreas, desde aspectos gerais, como aprendizagem e percepção, até em tarefas específicas.

Quando relacionada à área da saúde, mais precisamente na comunicação científica, que engloba tanto a comunicação interna dirigida à comunidade científica quanto a externa, destinada ao público leigo (Caribé, 2015), seu uso pode trazer inúmeras oportunidades, destacando-se a otimização dos processos editoriais e a agilização da disseminação das pesquisas; entretanto, também impõe um conjunto significativo de desafios para a editoração científica, sobretudo, no que se refere à ética, integridade, confiabilidade e transparência do conhecimento publicado.

Nesse contexto, pensar e definir diretrizes regulamentadoras, abrangentes, claras e uniformes requer o mapeamento das práticas e a adoção de definições precisas e consistentes. Diante do exposto, o presente trabalho propõe-se a identificar e analisar as políticas editoriais referentes ao uso de IA adotadas por periódicos da área da saúde, presentes na lista de fator de impacto do *Google Scholar*. O objetivo é verificar quais dessas publicações possuem diretrizes explícitas sobre o uso da IA, bem como compreender os principais focos e abordagens dessas políticas no âmbito editorial.

A relevância dessa temática se dá em virtude da incipiência do assunto, visto que o uso dessas ferramentas passou a ser feito a partir de 30 de novembro de 2022, com o lançamento da IA ChatGPT, e ainda há ausência ou fragilidade de políticas sobre seu uso, mesmo após quase três anos de implementação (e disponibilidade de outras IA).

2 Metodologia

O presente estudo se caracteriza como exploratório, bibliográfico e documental. O campo empírico são os periódicos da área da saúde listados no ranking do *Google Scholar* (Métricas do Google Acadêmico, 2020). A temática surgiu após alguns artigos da Revista Brasileira de Cancerologia terem suas referências bibliográficas identificadas como feitas por IA, o que ocasionou truncamento de informações como autoria, títulos, volume, número, páginas e DOI inexistente.

O *ranking* do *Google Scholar* elenca os 100 primeiros periódicos (de diferentes temáticas) avaliados em relação à visibilidade e ao impacto das publicações. Da listagem vista no último dia 25 de agosto de 2025 (n=100), apenas 45 eram da área da saúde, o que levou à remoção de 55 periódicos. Após a seleção, foram tabuladas

as informações para identificação dos periódicos: ISSN e título. Em seguida, depois da leitura do conteúdo do *site*, foram inseridas as colunas *status* da política de IA, localização da cláusula, trecho exato e observação geral. Mas, para sua apresentação, foram removidas essas colunas, por conta do tamanho que ficou o quadro.

Quadro 1 – Identificação dos periódicos analisados

Nº	ISSN	Título	Status da Política de IA	Localização da Cláusula
2	1678-4464	Cadernos de Saúde Pública	Política explícita	Sobre a Revista
3	2237-9622	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Política explícita	Sobre o Periódico
13	1981-5271	Revista Brasileira de Educação Médica (on-line)	Política explícita	Sobre o Periódico
14	1414-8145	Escola Anna Nery	Política explícita	Sobre o Periódico
17	1806-9304	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Política explícita	Adoção de <i>Softwares</i> de Inteligência Artificial
20	2526-8910	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Política explícita	Adoção de <i>Softwares</i> de Inteligência Artificial
21	2358-291X	Cadernos Saúde Coletiva (on-line)	Política explícita	Sobre o Periódico
24	2176-9133	Cogitare Enfermagem	Política explícita	Políticas Editoriais
26	2317-6369	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Política explícita	Sobre o Periódico
28	1413-3482	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	Política explícita	Políticas Editoriais
30	2176-9745	Revista Brasileira de Cancerologia	Política explícita	Instruções para os Autores
32	2447-0147	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Política explícita	Instruções aos Autores
36	2317-3076	<i>Journal of Health & Biological Sciences</i>	Política explícita	Política contra plágio e más-condutas em pesquisa
39	2236-1987	<i>Journal of Nursing and Health</i>	Política explícita	Submissões
42	2317-1782	Revista CoDAS	Política explícita	Sobre o Periódico
43	2316-9389	REME - Revista Mineira de Enfermagem	Política explícita	Política Editorial

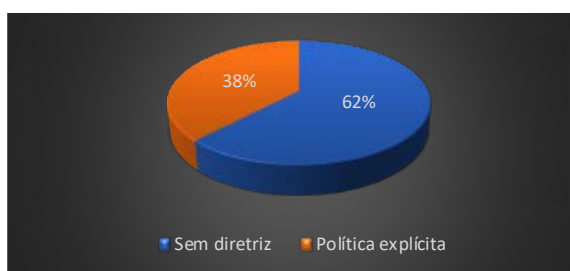
Fonte: Autoras (2025).

Por se tratar de dados públicos e revistas de acesso aberto, não houve necessidade de solicitação de permissão para coletar e analisar os dados.

3 Resultados e discussão

Dos 45 periódicos analisados, verificou-se que 28 (62%) não apresentam políticas explícitas relacionadas ao uso de IA em seus processos editoriais, enquanto 16 (38%) já possuem normas. Evidencia-se que, embora exista um movimento crescente de uso de IA, ainda predomina a ausência de diretrizes formais. Esse cenário converge com estudos recentes (Oliveira; Braida, 2024; Bhavsar *et al.*, 2025) que apontaram baixo índice de políticas de IA nos periódicos científicos, menos de 5% em um universo de 84 periódicos consultados e 34,6% de 162 editoras acadêmicas científicas.

Gráfico 1 – Status da Política de IA nos Periódicos



Fonte: Autoras (2025).

Tais dados refletem a escassez de políticas explícitas sobre o uso de IA nos periódicos científicos, evidenciando lacunas quanto à transparência, à responsabilidade autoral e à integridade científica. Ainda que já existam recomendações internacionais (ICMJE, COPE, SciELO) e muitos periódicos declarem seguir diretrizes éticas gerais (por exemplo, as do COPE), estes não abordam critérios específicos relacionados à IA.

Em relação aos 16 periódicos que tinham políticas explícitas, 15 (93,75%) abordavam políticas direcionada aos autores, reforçando a exigência de declaração explícita do uso da IA nos manuscritos, em geral, na metodologia, enquanto um (6,25%) apresentava foco nos três.

Gráfico 2 – Foco das Políticas de IA



Fonte: Autoras (2025).

Essas orientações ressaltam que as ferramentas de IA devem ser utilizadas apenas como apoio secundário, como correção linguística ou aprimoramento da clareza textual, não podendo assumir autoria ou coautoria. A responsabilidade sobre a originalidade, a precisão das citações e a integridade do conteúdo permanece inteiramente humana, em consonância com recomendações internacionais (ICMJE, 2023; COPE, 2023).

No que se refere aos avaliadores (revisores), apenas um periódico (6,3%) trata especificamente desse grupo, proibindo o uso de IA na elaboração de pareceres e enfatizando a necessidade de manter a avaliação por pares como um processo crítico e exclusivamente humano. Essa limitação, segundo Hayshi (2025), busca garantir a proteção dos direitos dos autores e a confidencialidade das pesquisas.

Por fim, observou-se que dois periódicos (12,5%) mencionam o uso de IA na gestão editorial, especialmente em atividades como análise de plágio, gerenciamento de indicadores e formulação de políticas de integridade científica. Esses trechos demonstram que algumas revistas não apenas regulam o uso de IA por autores e revisores, mas também a incorporam em seus próprios processos de gestão, reforçando a busca por eficiência aliada à ética editorial (SciELO, 2023).

Bhavsar *et al.* (2025) e Hayashi (2025) defendem a abrangência e o detalhamento das políticas sobre o uso da IA para todos os envolvidos no processo editorial, uma vez que o uso consciente e orientado pode auxiliar no controle de integridade científica, além de apoiar a produção de conteúdos de divulgação científica. Ressaltando sempre que a decisão final e a responsabilidade permanecem sob o responsável pela ação (autor, editor, revisor).

4 Considerações finais

Portanto, no campo editorial da saúde, as políticas sobre o uso de IA permanecem incipientes, restritas, fragmentadas e concentradas principalmente na dimensão da autoria. Observou-se uma ausência significativa de regulamentações voltadas a editores e revisores, o que representa um desafio para as revistas.

A contribuição deste estudo para a área da saúde reside em evidenciar que a ausência de uniformidade e o desencontro das cláusulas editoriais sobre IA fragilizam a integridade, a confiabilidade e a transparência da produção científica em saúde. Considerando que a área lida com dados sensíveis, intervenções clínicas e orientações de políticas públicas, torna-se ainda mais urgente o estabelecimento de diretrizes claras, abrangentes e consistentes para orientar todos os atores do processo editorial.

Contribuição dos autores

Carina Munhoz de Lima: Conceituação, metodologia, coleta de dados, primeira redação, revisão e edição.

Patricia da Silva Costa Gross: Metodologia, curadoria de dados, escrita, revisão e edição.

Referências

BHAVSAR, D. *et al.* Policies on artificial intelligence chatbots among academic publishers. **Research Integrity and Peer Review**, v. 10, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41073-025-00158-y>

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/93078>. Acesso em: 28 ago. 2025.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). **Guidelines on artificial intelligence (AI) in publication ethics**. 2023. Disponível em: <https://publicationethics.org/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

HAYASHI, M. C. P. I. Ética e inteligência artificial na comunicação científica: desafios para os periódicos científicos. **Em Questão**, v. 31, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e103497>

MÉTRICAS DO GOOGLE ACADÊMICO. [S. l.], 2020. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR&vq=pt. Acesso em: 25 ago. 2025.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE). **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals**. 2023. Disponível em: <http://www.icmje.org/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. A.; BRAIDA, F. Orientações sobre o uso da inteligência artificial nas políticas editoriais dos periódicos científicos da área da Comunicação. **Anais do Congresso Intercom Nacional**, 2024. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1001202418060066fc64381c4e7.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SCIELO. **Diretrizes para transparência no uso de inteligência artificial generativa em manuscritos científicos**. 2023. Disponível em: <https://wp.scielo.org/>. Acesso em: 28 ago. 2025.